

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



ת"סז

PARASHÁ BÔ

Shabat de 4 de Fevereiro de 2017 (8 de Shevat de 5777)

A NECESSIDADE DE FAZER PERGUNTAS

Uma parceria da Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema com o escritório do Rabino Jonathan Sacks (The Office of Rabbi Sacks)

Não é por acaso que a parashá Bô, a seção que lida com as pragas finais e o êxodo, volta-se três vezes para o tema das crianças e o dever dos pais de educá-los. Como judeus acreditamos que para defender um país você precisa de um exército, mas para defender uma civilização você precisa de educação. A liberdade é perdida quando é considerada como garantida. A menos que os pais entreguem suas lembranças e ideais à próxima geração - a história de como eles conquistaram sua liberdade e as batalhas que tiveram de lutar ao longo do caminho - a longa jornada vacila e perdemos o nosso caminho.

O que é fascinante, porém, é o modo como a Torá enfatiza o fato de que as crianças devem fazer perguntas. Duas das três passagens em nossa parashá falam disso: *E quando seus filhos lhe perguntarem: 'O que essa cerimônia significa para você?', Então diga a eles: 'É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando Ele feriu os Egípcios' (Ex. 12:26-27). Nos dias que virão, quando seu filho lhe perguntar: 'O que isso significa?', Pergunte a ele: 'Com poderosa mão, o Senhor nos tirou do Egito, da terra da escravidão' (Ex. 13:14).*

Há uma outra passagem mais adiante na Torá que também fala da pergunta feita por uma criança:

No futuro, quando seu filho lhe perguntar: 'Qual é o significado dos estatutos, decretos e leis que o Senhor nosso D-s lhe ordenou?', Diga a ele: 'Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas o Senhor nos tirou com uma mão poderosa' (Deut. 6:20-21).

A outra passagem que está na parashá de hoje, a única que não menciona uma pergunta, é:

Nesse dia diga a seu filho: 'Faço isso por causa do que o Senhor fez por mim quando saí do Egito' (Ex. 13:8).

Essas quatro passagens tornaram-se famosas por causa de sua aparição na Hagadá de Pessach. São os quatro filhos: um sábio, um mau ou rebelde, um simples e "um que não sabe perguntar". Lendo-os juntos, os sábios chegaram à conclusão que [1] crianças devem fazer perguntas; [2] a narrativa de Pessach deve ser construída em resposta às, e começar com, perguntas feitas por uma criança; [3] é o dever de um

**RABBI
SACKS**

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks • Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



ת"ס

pai incentivar seus filhos a fazerem perguntas, e a criança que ainda não sabe como perguntar deve ser ensinada a perguntar.

Não há nada de natural nisso. Pelo contrário, vai dramaticamente contra o que vemos na história. A maioria das culturas tradicionais vê isso como a tarefa de um pai ou de um professor - instruir, orientar ou comandar. A tarefa da criança é obedecer. “As crianças devem ser vistas, não ouvidas”, diz o velho provérbio inglês. “Filhos, sejam obedientes a vossos pais em todas as coisas, pois isso é agradável ao Senhor”, diz um famoso texto cristão. Sócrates, que passou a vida ensinando as pessoas a fazerem perguntas, foi condenado pelos cidadãos de Atenas por corromper os jovens. No judaísmo é o oposto. É um dever religioso ensinar nossos filhos a fazerem perguntas. É assim que eles crescem.

O judaísmo é o mais raro dos fenômenos: uma fé baseada em fazer perguntas, às vezes tão profundas e difíceis, que parecem abalar os fundamentos da própria fé. “O juiz de toda a terra não fará justiça?”, perguntou Abraão. “Por que, Senhor, por que trouxeste tribulações a este povo?”, perguntou Moisés. “Por que o caminho dos ímpios prospera? Por que todos os infiéis vivem à vontade?”, perguntou Jeremias. O livro de Jó é em grande parte construído a partir de perguntas, e a resposta de D-s consiste em quatro capítulos de perguntas ainda mais profundas: “Onde você estava quando eu estabeleci o fundamento da terra?... Você pode pegar o Leviatan com um gancho?... Será que ele vai fazer um acordo contigo e deixá-lo tomar como seu escravo para a vida?”

Na yeshivá, o maior elogio é fazer uma boa pergunta: *Du fregst a gutte kashe*. O rabino Abraham Twersky, um psiquiatra profundamente religioso, conta que quando ele era jovem seu professor apreciava os desafios de seus argumentos. Em seu inglês quebrado, ele dizia: “Você está certo! Você 100 prozent correto! Agora mostro onde você está errado”.

Isadore Rabi, vencedor do Prêmio Nobel de Física, foi perguntado certa vez por que ele se tornou um cientista. Ele respondeu: “Minha mãe me fez um cientista sem nunca saber. Cada criança voltava da escola e lhes era perguntado: ‘O que você aprendeu hoje?’ Mas minha mãe costumava perguntar: ‘Izzy, você fez uma boa pergunta hoje?’ Isso fez a diferença. Fazer boas perguntas me fez um cientista”. O judaísmo não é uma religião de obediência cega. Surpreendentemente em uma religião de 613 mandamentos, não há nenhuma palavra hebraica que signifique “obedecer”. Quando o hebraico foi ressuscitado como uma língua viva no século XIX, e havia necessidade de um verbo que significasse “obedecer”, devia ser emprestado do aramaico: *le-tsayet*. Em vez de uma palavra que significa “obedecer”, a Torá usa o verbo *shemá*, intraduzível para o português porque significa [1] ouvir; [2] escutar; [3] entender; [4] internalizar e [5] responder. Escrito na própria estrutura da consciência hebraica está a ideia de que nosso dever supremo é procurar entender a vontade de D-s, não apenas obedecer cegamente. O verso de Tennyson, “Não há

RABBI
SACKS

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks • Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



702

razão para raciocinar o porquê, mas para fazer ou morrer”, está tão longe de uma mentalidade judaica quanto é possível ser.

Por quê? Porque acreditamos que a inteligência é o maior dom de D-s para a humanidade. Rashi entende a frase que D-s fez o homem “à Sua imagem, segundo Sua semelhança”, significando que D-s nos deu a habilidade de “entender e discernir”. A primeira de nossas solicitações na Amidá dos dias da semana é para “conhecimento, discernimento”. Uma das mais impressionantes definições dos rabinos foi cunhar uma bênção a ser dita ao ver um grande estudioso não-judeu. Não somente eles veem sabedoria em outras culturas que não as suas. Eles ainda agradeceram a D-s por isso. Quão longe isso está da estreiteza de espírito que degradaram e diminuíram as religiões, passadas e presentes.

O historiador Paul Johnson escreveu uma vez que o judaísmo rabínico era “uma máquina social antiga e altamente eficiente para a produção de intelectuais”. Muito disso tinha e ainda tem a ver com a prioridade absoluta que os judeus sempre colocaram na educação, nas escolas, no beit midrash, o estudo religioso como um ato ainda maior que a oração, o aprendizado como um compromisso de toda a vida e o ensino como a mais alta vocação da vida religiosa.

Mas também tem muito a ver com como se estuda e como ensinamos nossos filhos. A Torá indica isso na conjuntura mais poderosa e pungente da história judaica - assim como os israelitas estão prestes a deixar o Egito e começar sua vida como um povo livre sob a soberania de D-s. Mantenha a lembrança deste momento aos seus filhos, diz Moisés. Mas não o faça de forma autoritária. Incentive seus filhos a fazer perguntas, questionar, investigar, analisar, explorar. Liberdade significa liberdade da mente, não apenas do corpo. Aqueles que estão confiantes de sua fé não precisam temer nenhuma pergunta. Somente aqueles que não têm confiança, que têm dúvidas secretas e reprimidas, temem perguntas.

O essencial, porém, é saber e ensinar isso aos nossos filhos, que nem toda pergunta tem uma resposta que possamos entender imediatamente. Há ideias que só compreenderemos plenamente com a idade e a experiência, outras que necessitam uma grande preparação intelectual, mas outras que podem estar além da nossa compreensão coletiva nesta fase da busca humana. Darwin nunca soube o que era um gene. Até mesmo o grande Newton, fundador da ciência moderna, compreendeu quão pouco ele entendeu, e colocou isso lindamente: “Eu não sei o que posso parecer para o mundo, mas para mim eu pareço ter sido apenas um menino brincando na praia, desviando-me de vez em quando, encontrando uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais linda do que a normal, enquanto o grande oceano da verdade estava totalmente desconhecido diante de mim.

Ao ensinar seus filhos a perguntar e continuar perguntando, o Judaísmo honrou o que Maimônides chamou de “intelecto ativo” e o viu como o dom de D-s. Nenhuma fé honrou mais a inteligência humana.

**RABBI
SACKS**

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 • info@rabbisacks.org • www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks • Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

www.rabbisacks.org

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



ת"סז

Texto original: "THE NECESSITY OF ASKING QUESTIONS" por Rabino Jonathan Sacks
Tradução Rachel Klinger Azulay para a *Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema*

**RABBI
SACKS**

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite www.rabbisacks.org

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK
+44 (0)20 7286 6391 · info@rabbisacks.org · www.rabbisacks.org

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust